



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM CRIANÇAS**

Carina Giacomolli
Kallita Cristina Bastos Rodrigues
Maria Helena Campos Pereira Amorim

Orientador: Prof. Me. Nilva Sueli de Oliveira

Trindade-GO

2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM CRIANÇAS

Carina Giacomolli Kallita
Cristina Bastos Rodrigues
Maria Helena Campos Pereira Amorim

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof. Me. Nilva Sueli de Oliveira

Trindade - GO

2024

Carina Giacomolli Kallita
Cristina Bastos Rodrigues
Maria Helena Campos Pereira Amorim

**A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Terapia
Ocupacional, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Prof. Me. Nilva Sueli de Oliveira
Centro Universitário Goyazes

Prof. Me. Bianca Estrozi
Centro Universitário Goyazes

Esp. Lílian Regina de Oliveira Mendonça

Trindade - GO
05/12/2024

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM CRIANÇAS

Carina Giacomolli¹; Kallita Cristina Bastos Rodrigues¹; Maria Helena Campos Pereira Amorim¹; Nilva Sueli de Oliveira²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O autismo é um transtorno do desenvolvimento que costuma se manifestar nos primeiros anos de vida, geralmente antes dos três anos. Ele se caracteriza por um conjunto de comportamentos únicos que afetam principalmente as áreas da interação social, da comunicação e dos padrões de comportamento. As crianças com autismo tendem a enfrentar desafios em estabelecer conexões sociais, comunicar-se de maneira fluida e podem demonstrar comportamentos repetitivos ou interesses restritos. Nesse contexto, a intervenção da terapia ocupacional, é essencial para que as crianças possam alcançar seu máximo potencial, com maior independência e autonomia. **OBJETIVOS:** compreender como a terapia ocupacional contribui para a melhoria da qualidade de vida de crianças autistas e sua relevância no cenário atual. **METODOLOGIA:** Foi adotada a revisão de bibliográfica e análise qualitativa dos dados. **RESULTADOS:** Os estudos revisados apontam para uma efetiva contribuição da terapia ocupacional na melhoria das atividades de vida diária e da funcionalidade em crianças com TEA. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A terapia ocupacional é uma peça fundamental no conjunto de intervenções multidisciplinares, sendo uma abordagem que proporciona à criança as habilidades e o suporte necessários para enfrentar o mundo com mais confiança e capacidade.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, TEA, Autismo, Autonomia.

¹ Acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

² Orientador: Prof. Mestre, do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

THE IMPORTANCE OF OCCUPATIONAL THERAPY IN AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD) IN CHILDREN

ABSTRACT

INTRODUCTION: Autism is a developmental disorder that typically manifests in the early years of life, often before the age of three. It is characterized by a unique set of behaviors that primarily affect social interaction, communication, and behavioral patterns. Children with autism tend to face challenges in establishing social connections, communicating fluidly, and may exhibit repetitive behaviors or restricted interests. In this context, occupational therapy intervention is indispensable for enabling children to reach their full potential, with greater independence and autonomy. **OBJECTIVES:** To understand how occupational therapy contributes to improving the quality of life of children with autism. **METHODOLOGY:** A literature review and qualitative data analysis were conducted. **RESULTS:** The reviewed studies indicate an effective contribution of occupational therapy in improving daily living activities and functionality in children with ASD. **FINAL CONSIDERATIONS:** Occupational therapy plays a fundamental role in multidisciplinary interventions, providing children with the skills and support necessary to face the world with greater confidence and capability.

KEYWORDS: Occupational Therapy, ASD, Autism, Autonomy.

¹Acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes ²Orientador: Prof. Mestre, do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

Dedicatória

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do percurso. Aos meus pais, meus irmãos e meu esposo, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a este trabalho. Aos professores, pelas correções e por todos os ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Carina Giacomolli

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela dádiva da vida, pela saúde que tive até esse momento, e pela força que me foi concedida para conseguir ultrapassar cada obstáculo.

Aos meus pais, irmãos e ao meu esposo, minha gratidão por estarem sempre ao meu lado, oferecendo apoio, palavras de encorajamento e também compreensão nos momentos de maior desafio. A paciência de vocês diante das minhas ausências foi indispensável para que eu pudesse chegar até aqui, não foi fácil, mas com o apoio de vocês, eu consegui.

Aos professores, minha sincera gratidão por cada ensinamento compartilhado, pelas orientações cuidadosas e pelo compromisso em guiar o meu aprendizado. Suas contribuições para o meu crescimento acadêmico e profissional, possibilitaram a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, contribuíram para a concretização deste projeto. Cada gesto de apoio e cada palavra de encorajamento tiveram um papel importante nesta trajetória. Meu muito obrigado.

Carina Giacomolli

Dedicatória

A Deus, por me dar força, sabedoria e saúde durante toda essa jornada. A meus pais, que sempre me apoiaram com amor e dedicação, e sem os quais essa conquista não seria possível. Aos meus professores, que com seus ensinamentos e orientações, contribuíram de forma fundamental para o meu crescimento. A todos que me acompanharam e acreditaram em mim.

Kallita Cristina Bastos Rodrigues

AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de tudo, pela força, sabedoria e pelo imensurável amor que me sustentaram durante toda essa caminhada. Como está escrito em Isaías 41:10: "Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça." Em cada desafio, Sua presença foi a minha maior motivação e segurança, e é com fé e gratidão que entrego este trabalho, sabendo que cada passo foi guiado por Ele.

Aos meus pais, Junho César e Glaucimar Bastos, e à minha irmã e melhor amiga Kellen, minha gratidão eterna. Vocês foram meu alicerce em todos os momentos. O amor, apoio e incentivo que sempre recebi de vocês tornaram possível alcançar esta conquista. Não há palavras suficientes para expressar minha gratidão por tudo que fizeram e fazem por mim, por me ensinarem a persistir, a acreditar e a lutar pelos meus sonhos.

À minha orientadora, Nilva, agradeço profundamente por sua orientação cuidadosa, paciência e dedicação. Seu conhecimento e incentivo foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

As minhas colegas de TCC, Maria Helena e Carina, agradeço pela parceria e por cada momento compartilhado, que tornaram este processo mais leve e agradável.

Aos meus amigos, especialmente à Lilian Mendonça, pela amizade verdadeira, apoio constante e presença sempre acolhedora. Sua amizade foi um alicerce essencial durante essa jornada, me ajudando a superar os desafios e a seguir em frente. A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho fosse possível, meu mais sincero agradecimento.

Kallita Cristina Bastos Rodrigues

Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, que me fortaleceu diante das adversidades. Ao meu esposo e minha filha que pacientemente compreenderam minha ausência e me ajudaram com suas palavras de incentivo.

Maria Helena Campos Pereira Amorim

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que foi minha força constante nesta jornada. Sua presença iluminou meu caminho, me deu coragem nos desafios e sabedoria para seguir em frente.

Ao meu esposo e à minha filha, meu carinho e eterna gratidão. Obrigada por me entenderem, por serem pacientes durante minha ausência e por sempre me oferecerem palavras de apoio e amor. O apoio de vocês foi fundamental para que eu conseguisse concluir este trabalho.

Aos meus professores e orientadores, agradeço imensamente por todo o conhecimento compartilhado. A dedicação de vocês fez toda a diferença.

Agradeço também a todos que, de alguma forma, me apoiaram e me encorajaram ao longo dessa trajetória. Cada gesto teve um impacto profundo e me motivou a continuar.

A todos, meu mais sincero obrigado!

Maria Helena Campos Pereira Amorim

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve um aumento significativo na quantidade de diagnósticos de autismo em crianças, o que pode ser atribuído a diversos fatores como: maior acesso à informação, maior conscientização dos pais, melhor qualificação dos profissionais da saúde e melhoria das ferramentas de rastreio, dentre outros (Masi *et al.*, 2017).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o autismo é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por deficiência social, dificuldades de linguagem e comunicação e comportamentos repetitivos e/ou restritivos (American Psychiatric Association, 2013).

O plano de tratamento deve ser multidisciplinar, ou seja, ele envolve médicos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, pedagogos e professores (McConachie *et al.*, 2015).

A terapia ocupacional desempenha um papel fundamental ao promover a autonomia e independência através do desenvolvimento de habilidades funcionais. Com uma abordagem holística e centrada no indivíduo e não na sua condição, a terapia ocupacional tem se mostrado eficaz na promoção da qualidade de vida, auxiliando no aprimoramento das AVDs, além da integração sensorial e desenvolvimento das funções motoras e cognitivas (Schaaf *et al.*, 2014; Masi *et al.*, 2017).

Diante do grande número de diagnósticos de autismo, que o tornaram um dos assuntos do momento, é necessário combater a desinformação e refletir sobre a importância da terapia ocupacional como parte fundamental da equipe multidisciplinar de profissionais que compõe o quadro multidisciplinar de profissionais para o processo de intervenção adequado. Este artigo busca entender como a terapia ocupacional contribui para a melhoria da qualidade de vida de crianças autistas.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, visando reunir e sistematizar conhecimentos sobre a importância da terapia ocupacional para o desenvolvimento e a qualidade de vida de crianças autistas. A metodologia seguiu as seis etapas propostas por Mendes *et al.* (2008): (1) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação crítica dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) síntese do conhecimento.

Utilizou-se o método do Estado da Arte, que tem como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica existente, destacando os aspectos mais relevantes e as abordagens recorrentes ao longo do tempo (Ferreira, 2002). Esse método é particularmente útil para identificar como a terapia ocupacional tem sido aplicada e estudada no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A questão norteadora que guiou a pesquisa foi: “Qual é a importância da terapia ocupacional para o desenvolvimento e a qualidade de vida de crianças com autismo?”. As buscas foram realizadas em bases de dados como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, além de periódicos especializados, incluindo a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.

Os descritores utilizados nas buscas incluíram combinações como: “terapia ocupacional e autismo”, “intervenção ocupacional em TEA”, “desenvolvimento de crianças autistas”.

Os critérios de inclusão adotados foram: (1) estudos que mencionassem explicitamente a terapia ocupacional e sua aplicação em crianças autistas no título, ou palavras-chave; (2) publicações que descrevessem intervenções, práticas e benefícios da terapia ocupacional em crianças com TEA; e (3) textos disponíveis em português ou inglês, com acesso completo. Foram excluídos artigos que não se relacionassem diretamente à terapia ocupacional ou que abordassem o autismo sem enfoque nas práticas ocupacionais.

RESULTADOS

Dos 19 artigos encontrados na busca, 10 foram excluídos, totalizando 9 artigos selecionados conforme os critérios de inclusão estabelecidos. A composição dos resultados foi organizada na tabela 1, sendo Título do Artigo, Autor e ano de publicação. Objetivo, metodologia e contribuições para o tema escolhido.

Tabela 1

Título do Artigo, Ano de Publicação	Autores	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados Encontrados
Autism spectrum disorder, 2020	Lord, C., Elsabbagh, M., Baird, G., & VeenstraVanderweele, J.	Revisar as características e intervenções para TEA, incluindo o impacto nas AVDs	Revisão de literatura com foco nas características do TEA e abordagens terapêuticas	Destaca a importância da terapia ocupacional para o desenvolvimento das AVDs em crianças com TEA, melhorando a funcionalidade e qualidade de vida.
Early intervention for children with autism spectrum disorder under 3 years of age: Recommendations for practice and research,	Zwaigenbaum, L., Bauman, M. L., Choueiri, R., et al.	Fornecer recomendações para a intervenção precoce em TEA	Revisão de literatura e recomendações clínicas	Intervenções precoces que incluem terapia ocupacional promovem progressos nas AVDs, essenciais para o desenvolvimento infantil.

2015				
Occupational therapy and sensory integration for children with autism: A feasibility, safety, acceptability, and fidelity study, 2014	Schaaf, R. C., Benevides, T., Kelly, D., & MaillouxMaggio, Z	Avaliar a viabilidade e eficácia da integração sensorial em crianças com TEA	Estudo de viabilidade e segurança com métodos de observação e entrevistas	A intervenção com integração sensorial mostrou-se eficaz em promover melhorias nas AVDs e no engajamento social, sendo segura e viável para crianças com TEA.
A quarter century of progress on the early detection and treatment of autism spectrum disorder, 2013	Dawson, G., & Bernier, R.	Revisar o progresso no diagnóstico e tratamento precoce do TEA	Revisão de avanços no diagnóstico e intervenções precoces	A terapia ocupacional é um elemento essencial nas intervenções precoces, promovendo habilidades funcionais em crianças pequenas.
The impact of parenting stress: A meta-analysis of studies comparing the experience of parenting stress in parents of children with and without autism	Hayes, S. A., & Watson, S. L.	Analisar o impacto do estresse parental em pais de crianças com TEA	Meta-análise de estudos sobre estresse parental	A terapia ocupacional auxilia os pais ao melhorar as habilidades de AVDs nas crianças, reduzindo o estresse e aumentando a independência dos filhos.

spectrum disorder, 2013				
Randomized, controlled trial of an intervention for toddlers with autism: the Early Start Denver Model, 2012	Dawson, G., Rogers, S., Munson, J., Smith, M., Winter, J., Greenson, J., ... & Varley, J.	Avaliar a eficácia do modelo Early Start Denver no desenvolvimento das AVDs em crianças pequenas com TEA	Ensaio clínico randomizado com grupo controle	O modelo Early Start Denver mostrou-se eficaz em promover melhorias significativas nas AVDs, comportamento e interação social de crianças com TEA, comprovando a importância da intervenção precoce
A metaanalytic study on the effectiveness of comprehensive ABA-based early intervention programs for children with autism spectrum disorders, 2011	PetersScheffer, N., Didden, R., Korzilius, H., & Sturmey, P.	Analisar a efetividade de programas de intervenção precoce em crianças com TEA	Meta-análise de estudos sobre intervenções baseadas em ABA	ABA, combinado com terapia ocupacional, mostrou-se efetivo para melhorar habilidades de vida diária e independência em crianças com TEA.
Surviving in the mainstream: Capacity of children with	Ashburner, J., Ziviani, J., & Rodger, S	Avaliar a capacidade de crianças com	Estudo transversal com crianças	A terapia ocupacional ajudou as

autism spectrum disorders to perform academically and regulate their emotions and behavior at school, 2010		TEA de realizar AVDs e regular comportamentos	em idade escolar	crianças com TEA a desenvolver autorregulação emocional e habilidades funcionais nas AVDs, fundamentais para o sucesso acadêmico e social.
Sensory processing in children with and without autism: A comparative study using the short sensory profile, 2007	Tomchek, S. D., & Dunn, W.	Comparar o processamento sensorial entre crianças com e sem TEA	Estudo comparativo utilizando o Short Sensory Profile	Crianças com TEA apresentaram maiores dificuldades no processamento sensorial, indicando a importância da terapia ocupacional para abordar essas dificuldades.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

DISCUSSÃO

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e na interação social, além de padrões repetitivos e restritivos de comportamento, interesses e atividades (American Psychiatric Association, 2013). A prevalência do autismo vem aumentando globalmente, com fatores genéticos e ambientais sendo apontados como contribuintes para o desenvolvimento dessa condição (Lord *et al.*, 2020).

A etiologia do autismo é complexa, envolvendo uma interação entre predisposição genética e fatores ambientais. Estudos indicam que cerca de 80% do risco de desenvolvimento do TEA está associado a fatores genéticos, sendo a condição hereditária em muitos casos (Sandin *et al.*, 2017). Mutações em genes como o *SHANK3*, que participa da formação das sinapses, são frequentemente observadas em pessoas com TEA, sugerindo que alterações no desenvolvimento cerebral podem ser um mecanismo subjacente ao transtorno (Schaaf *et al.*, 2012). Fatores ambientais, como exposição a toxinas, infecções maternas durante a gravidez e complicações no parto, também são considerados relevantes para a expressão do autismo, embora ainda sejam menos compreendidos (Lyall *et al.*, 2017).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) define o TEA por critérios específicos que incluem dois principais domínios: dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, e comportamentos repetitivos e restritos. Esses sintomas devem estar presentes desde o início do desenvolvimento e limitar o funcionamento diário da pessoa (American Psychiatric Association, 2013). Dentro desses domínios, o DSM-5 enfatiza a necessidade de se avaliar o nível de suporte necessário em função da gravidade dos sintomas, que pode variar desde leve até grave.

O primeiro domínio exige que o indivíduo apresente déficits na reciprocidade socioemocional, como a dificuldade em iniciar interações sociais e responder a estímulos afetivos, bem como limitações na comunicação não verbal, o que pode incluir uma dificuldade no contato visual e na expressão facial. Além disso, o segundo domínio é caracterizado pela presença de comportamentos estereotipados e repetitivos, resistência a mudanças e padrões fixos de interesses (Lord *et al.*, 2020).

Para um diagnóstico adequado, é importante que os sintomas não possam ser melhor explicados por outras condições neurológicas ou psiquiátricas, e que estejam

presentes desde o desenvolvimento inicial, embora possam ser mais perceptíveis em idade escolar (APA, 2013).

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) desempenha um papel importante na vida da criança e de seus familiares, impactando diretamente a forma como a criança será orientada e auxiliada a longo prazo. Diagnósticos precoces e precisos são fundamentais, pois permitem o início imediato de intervenções personalizadas que promovem o desenvolvimento e reduzem dificuldades futuras (Zwaigenbaum *et al.*, 2015). Quando uma criança é diagnosticada com TEA, sua família passa a entender melhor suas necessidades e desafios específicos, o que possibilita a busca por estratégias e serviços de apoio adequados (Karst & Van Hecke, 2012).

A identificação precoce do autismo é essencial para melhorar a qualidade de vida da criança, uma vez que ela permite o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e cognitivas em uma fase em que o cérebro é mais receptivo a mudanças (Lord *et al.*, 2020). Programas de intervenção precoce, como terapia comportamental e treinamento de habilidades sociais, têm se mostrado eficazes na melhoria da funcionalidade e da independência das crianças com TEA, reduzindo significativamente o impacto dos sintomas ao longo da vida (Dawson *et al.*, 2012).

Além disso, o diagnóstico precoce ajuda a mitigar o impacto emocional que o transtorno pode ter sobre os familiares. Ao obterem o diagnóstico, os familiares conseguem elaborar um planejamento de cuidados e suporte para a criança, o que também auxilia no bem-estar e na saúde mental dos próprios familiares (Karst & Van Hecke, 2012). Esse processo pode reduzir os níveis de estresse, uma vez que possibilita uma adaptação gradativa às demandas da condição, ao invés de deixar que os sintomas e desafios se acumulem com o tempo.

Para os familiares, o diagnóstico de autismo também tem um impacto emocional profundo e requer adaptações no cotidiano. Estudos indicam que o estresse dos cuidadores é comum, especialmente entre pais de crianças com TEA, pois eles enfrentam maiores demandas para atender às necessidades específicas de seus filhos e lidar com dificuldades na comunicação e interação social (Hayes & Watson, 2013). Muitas famílias enfrentam barreiras para acessar serviços de saúde e educação especializados, o que pode agravar a ansiedade e a pressão financeira. Entretanto, com o diagnóstico em mãos, os pais conseguem buscar suporte emocional e prático

de redes de apoio, como grupos de pais e profissionais de saúde mental, o que contribui para sua resiliência e adaptação (Nealy *et al.*, 2012).

Ao longo do tempo, o diagnóstico e o suporte apropriado podem ajudar os familiares a construir uma compreensão mais realista das capacidades da criança e das adaptações necessárias para que ela atinja seu máximo potencial. Isso não só fortalece o vínculo familiar, mas também cria uma base sólida para que a criança possa desenvolver suas habilidades em um ambiente acolhedor e compreensivo (Zwaigenbaum *et al.*, 2015).

O acompanhamento multidisciplinar é fundamental para crianças com TEA, uma vez que o autismo envolve desafios diversos que afetam múltiplas áreas do desenvolvimento (Lord *et al.*, 2020). Uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diferentes áreas, permite uma abordagem abrangente e coordenada, que atende às necessidades específicas de cada criança, promovendo seu desenvolvimento e bem-estar (Dawson & Bernier, 2013).

A equipe multidisciplinar geralmente inclui profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, pediatras e educadores especializados, cada um contribuindo com uma perspectiva e abordagem terapêutica complementar. O acompanhamento médico é essencial para monitorar possíveis comorbidades, como distúrbios do sono, gastrointestinais e epilepsia, que são frequentemente associados ao TEA (Buie *et al.*, 2010).

A abordagem multidisciplinar também facilita a coordenação entre diferentes tratamentos, assegurando que os objetivos terapêuticos sejam consistentes e que o progresso da criança seja monitorado de forma integrada (Zwaigenbaum *et al.*, 2015). A colaboração entre os profissionais permite o desenvolvimento de estratégias alinhadas, que potencializam o aprendizado e o desenvolvimento da criança. Além disso, os familiares recebem suporte para entender melhor o quadro clínico e participar ativamente nas intervenções, promovendo uma continuação das práticas terapêuticas no ambiente doméstico (Karst & Van Hecke, 2012).

Essa abordagem integrada tem sido associada a melhores resultados para as crianças com TEA, com benefícios evidentes no aumento de sua funcionalidade e autonomia. Estudos mostram que a intervenção multidisciplinar pode melhorar a comunicação, a interação social e as habilidades adaptativas, além de reduzir o impacto dos sintomas do autismo no dia a dia (Dawson *et al.*, 2012). A longo prazo, o acompanhamento ajuda a criar uma rede de suporte sólida que contribui para o

desenvolvimento pleno da criança e para o bem-estar da família como um todo (Lord *et al.*, 2020).

A importância do acompanhamento terapêutico ocupacional

O acompanhamento com terapeuta ocupacional (TO) é essencial para o desenvolvimento e a qualidade de vida de crianças com TEA. Esse profissional desempenha um papel importante no fortalecimento de habilidades funcionais, motoras e sensoriais, aspectos frequentemente impactados pelo autismo (Tomchek & Dunn, 2007). A terapia ocupacional tem como objetivo promover a independência da criança nas atividades de vida diárias, bem como melhorar sua capacidade de interação com o ambiente e com outras pessoas, o que beneficia tanto a criança quanto sua família (Schaaf *et al.*, 2014).

As crianças com TEA frequentemente apresentam dificuldades na integração sensorial e nas habilidades motoras finas e grossas, o que pode dificultar o desenvolvimento de habilidades como coordenação, equilíbrio e processamento de estímulos sensoriais (Miller *et al.*, 2007). O terapeuta ocupacional trabalha especificamente para ajudar a criança a lidar com essas dificuldades, criando atividades que estimulam a coordenação motora, a percepção sensorial e o planejamento motor. Essas atividades ajudam a criança a regular suas respostas a estímulos sensoriais, como sons, texturas e luzes, diminuindo, assim, comportamentos desafiadores que podem surgir em situações de sobrecarga sensorial (Tomchek & Dunn, 2007).

Outro aspecto importante do trabalho do TO é o desenvolvimento de habilidades de vida diária, como alimentação, vestuário e higiene pessoal. A terapia ocupacional visa ensinar a criança a realizar essas atividades com mais independência, o que contribui para sua autonomia e aumenta sua capacidade de participar de maneira mais ativa na vida familiar e social (Ashburner *et al.*, 2010). Ao promover habilidades funcionais em um contexto seguro e adaptado, o TO possibilita que a criança desenvolva suas capacidades sem se sentir sobrecarregada, o que facilita o aprendizado e a confiança para enfrentar desafios (Schaaf *et al.*, 2014).

Além dos benefícios diretos para a criança, a terapia ocupacional também impacta positivamente a vida dos familiares. Ao verem a criança desenvolver novas habilidades e se tornar mais independente, os pais e cuidadores se sentem mais

apoiados e aliviados, o que contribui para o bem-estar geral da família (Koenig & Rudney, 2010). O trabalho do terapeuta ocupacional vai além das sessões de terapia, pois ele também orienta os familiares sobre estratégias e adaptações que podem ser aplicadas em casa, promovendo a continuidade do aprendizado no dia a dia e ampliando os ganhos obtidos em terapia.

Com uma abordagem individualizada e integrada, a terapia ocupacional é de extrema importância para melhorar a funcionalidade e a qualidade de vida de crianças com TEA e suas famílias, ajudando-as a superar barreiras e desenvolver todo o seu potencial (Schaaf *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia ocupacional é uma intervenção importante no tratamento de crianças com TEA, promove o desenvolvimento integral e a qualidade de vida da criança e sua família. A atuação do terapeuta ocupacional oferece um suporte especializado que busca trabalhar as dificuldades motoras, sensoriais e comportamentais que são comuns no espectro autista, contribuindo para o aumento da autonomia e da funcionalidade nas atividades diárias. Através de abordagens individualizadas e de um ambiente de apoio, essa intervenção não apenas promove o desenvolvimento de habilidades fundamentais, mas também cria um espaço onde a criança pode aprender a lidar com desafios sensoriais e motores de forma segura e adaptada às suas necessidades.

Além dos benefícios diretos para a criança, a terapia ocupacional também impacta positivamente os familiares, ajudando-os a entender e a lidar com as necessidades específicas da criança de maneira mais eficaz, diminuindo o estresse. O terapeuta ocupacional orienta os familiares, fornecendo estratégias práticas que podem ser aplicadas no cotidiano, fortalecendo o papel da família no processo de desenvolvimento e aprendizado da criança. Dessa forma, o acompanhamento terapêutico ocupacional desempenha um papel insubstituível ao possibilitar que crianças com TEA alcancem uma vida mais independente, funcional e integrada à sociedade.

Esses benefícios tornam a terapia ocupacional uma peça fundamental no conjunto de intervenções multidisciplinares, sendo uma abordagem que proporciona à criança as habilidades e o suporte necessários para enfrentar o mundo com mais confiança e capacidade.

Considerando os benefícios observados com o acompanhamento terapêutico ocupacional em crianças com TEA, sugere-se a ampliação de estudos que explorem a efetividade de diferentes abordagens da terapia ocupacional em contextos variados. Investigações futuras poderiam focar em comparações entre métodos de terapia ocupacional aplicados em ambiente clínico e domiciliar, que têm se mostrado promissoras no apoio ao desenvolvimento sensorial e motor em crianças com TEA. Além disso, pesquisas longitudinais que acompanhem o impacto da terapia ocupacional ao longo do desenvolvimento infantil são essenciais para avaliar os

benefícios em diferentes fases da vida, proporcionando dados mais robustos sobre os efeitos a longo prazo dessa intervenção.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S. C.; SOUSA-FILHO, L. F.; RABELO, P. M.; SANTIAGO, B. M. Classificação Internacional das Doenças - 11ª revisão: da concepção à implementação. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 104, 2020.
- AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 26, edição especial, p. 1-49, 2015.
- ASHBURNER, Jill; ZIVIANI, Jenny; RODGER, Sylvia. Surviving in the mainstream: Capacity of children with autism spectrum disorders to perform academically and regulate their emotions and behavior at school. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 4, n. 1, p. 18-27, 2010.
- BUIE, T. et al. Evaluation, diagnosis, and treatment of gastrointestinal disorders in individuals with ASDs: a consensus report. *Pediatrics*, v. 125, suplemento 1, p. S1S18, 2010.
- DAWSON, Geraldine; BERNIER, Raphael. A quarter century of progress on the early detection and treatment of autism spectrum disorder. *Development and Psychopathology*, v. 25, n. 4pt2, p. 1455-1472, 2013.
- DAWSON, Geraldine et al. Randomized, controlled trial of an intervention for toddlers with autism: the Early Start Denver Model. *Pediatrics*, v. 125, n. 1, p. e17-e23, 2012.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.
- GAIATO, Mayara Bonifácio; SILVA, Ana Beatriz Barbosa; REVELES, Leonardo Thadeu. *Mundo singular: entenda o autismo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- HAYES, Susan A.; WATSON, Shelley L. The impact of parenting stress: A metaanalysis of studies comparing the experience of parenting stress in parents of children with and without autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 43, p. 629-642, 2013.
- KARST, J. S.; VAN HECKE, A. V. Parent and family impact of autism spectrum disorders: A review and proposed model for intervention evaluation. *Clinical Child and Family Psychology Review*, v. 15, n. 3, p. 247-277, 2012.
- KOENIG, Kristie P.; RUDNEY, Susan G. Performance challenges for children and adolescents with difficulty processing and integrating sensory information: A systematic review. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 64, n. 3, p. 430-442, 2010.
- LORD, Catherine et al. Autism spectrum disorder. *The Lancet*, v. 392, n. 10146, p. 508-520, 2020.

MILLER, Lucy J. et al. Concept evolution in sensory integration: A proposed nosology for diagnosis. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 61, n. 2, p. 135-140, 2007.

NEALY, C. E. et al. The impact of autism spectrum disorders on the family: A qualitative study of mothers' perspectives. *Journal of Family Social Work*, v. 15, n. 3, p. 187-201, 2012.

PETERS-SCHEFFER, Nienke et al. A meta-analytic study on the effectiveness of comprehensive ABA-based early intervention programs for children with autism spectrum disorders. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 5, n. 1, p. 60-69, 2011.

PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 3, e61572, 2016.

POLATAIKO, H. J.; TOWNSEND, E. A.; CRAIK, J. Canadian Model of Occupational Performance and Engagement (CMOP-E). In: TOWNSEND, E. A.; POLATAJKO, H. J. (Eds.), *Enabling Occupation II: advancing an occupational therapy vision of health, well-being, & justice through occupation*. Ottawa, ON: CAOT Publications ACE, 2013.

SCHAAF, Roseann C. et al. Occupational therapy and sensory integration for children with autism: A feasibility, safety, acceptability, and fidelity study. *Autism*, v. 18, n. 3, p. 321-328, 2014.

SCHWARTZMAN, José Salomão. *Autismo infantil*. São Paulo: Memnon, 2003.

TAGER-FLUSBERG, H.; KASARI, C. Minimally verbal school-aged children with autism spectrum disorder: The neglected end of the spectrum. *Autism Research*, v. 6, n. 6, p. 468-478, 2013.

TOMCHEK, Scott D.; DUNN, Winnie. Sensory processing in children with and without autism: A comparative study using the short sensory profile. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 61, n. 2, p. 190-200, 2007.

ZWAIGENBAUM, Lonnie et al. Early intervention for children with autism spectrum disorder under 3 years of age: Recommendations for practice and research. *Pediatrics*, v. 136, suplemento 1, p. S60-S81, 2015.

